

# Israel abre rota temporária para fuga de palestinos

Estrada de Salah al-Din ficará aberta a partir de hoje por 48 horas

## / GUERRA

Um dia após iniciar uma ofensiva terrestre contra a Cidade de Gaza, o Exército de Israel afirmou, ontem, que estava abrindo uma nova rota temporária para forçar os moradores a fugirem da capital do território palestino. De acordo com panfletos lançados sobre a cidade, a estrada Salah al-Din, que atravessa o centro da Faixa de Gaza de Norte a Sul, ficará aberta por 48 horas a partir do meio-dia desta quinta (6h no Brasil) até agora, o Exército havia incentivado os moradores a abandonar a cidade por uma estrada costeira em direção ao que chama de “zona humanitária”, mais ao sul.

“O movimento deve ocorrer apenas pelas ruas marcadas em amarelo no mapa como a rota para o trânsito em direção ao sul. Siga as instruções das forças de segurança e sinais de trânsito”, diziam os comunicados. No entanto, a situação permaneceu caótica e perigosa para os civis, que nos últimos dias têm fugido a pé, em carroças puxadas por burros ou em carros.

O porta-voz do Exército de Israel Avichay Adraee publicou no X um mapa que mostra as rotas indicadas pelas forças. Na página, há um mapa com indicação das regiões sob ordem de retirada e das categorizadas como área humanitária. “O mapa publicado mostra os números dos quarteirões em Gaza, com um claro apelo aos queridos moradores de Gaza”, diz o texto, ao afirmar que as informações são publicadas “a fim de evitar danos e preservar suas vidas”.



Exército israelense estima que 40% já se deslocaram da Cidade de Gaza

Grande parte da Cidade de Gaza foi destruída no início da guerra em 2023, mas cerca de 1 milhão de palestinos haviam retornado para casas entre as ruínas durante o cessar-fogo de janeiro. Forçá-los a sair significaria confinar a maior parte da população de Gaza, que já era um dos territórios mais densamente povoados do mundo antes do conflito, em acampamentos superlotados no sul, onde a fome se intensifica.

Mesmo esse local, designado por Israel como “zona humanitária”, não é seguro, de acordo com autoridades palestinas e da ONU. Na terça, um ataque aéreo matou cinco pessoas em um veículo que deixava a Cidade de Gaza em direção ao sul. Já no campo de refugiados de Nuseirat, no centro do território, um ataque aéreo destruiu um edifício nesta quarta, levando moradores das proximidades a fugir em pânico.

As condições desencorajam as centenas de milhares de pessoas a deixarem suas casas.

Até agora, Israel controla subúrbios no Leste da Cidade de Gaza e está bombardeando três áreas no Sudeste, no Norte e nas áreas costeiras do Noroeste da cidade. De acordo com o Exército do Estado judeu, mais de 150 alvos foram atacados na cidade desde o início da ofensiva terrestre.

Segundo o gabinete de mídia do Hamas, Israel destruiu ou danificou 1.600 edifícios residenciais desde o dia 10 de agosto, quando o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, anunciou a intenção de assumir o controle total do local. Tel Aviv também teria destruído 13 mil tendas na Cidade de Gaza onde pessoas deslocadas estavam abrigadas.

Israel, que diz buscar entre 2 mil e 3 mil “terroristas do Hamas” na cidade, estima que 40% dos moradores já se deslocaram. O escritório de mídia de Gaza, controlado pela facção, diz que 190 mil se dirigiram para o Sul, e 350 mil se mudaram para áreas centrais e ocidentais da cidade.

## UE pretende adotar novo pacote de sanções a Israel

O comissário de Comércio da União Europeia, Maros Sefcovic, afirmou que a proposta de suspensão de comércio entre o bloco e Israel, na prática, significa que as importações israelenses perderão seu acesso preferencial ao mercado da UE e que as mercadorias serão tributadas no nível aplicado a qualquer outro país com o qual o bloco não tenha um acordo de livre comércio.

“Lamentamos ter que tomar esta medida. No entanto, acre-

ditamos que é tanto apropriada quanto proporcional, dada a crise humanitária em curso em Gaza”, disse.

A UE ainda pediu o acesso irrestrito à ajuda humanitária em Gaza, a libertação imediata de todos os reféns mantidos pelo Hamas e um cessar-fogo urgente.

As propostas sugeridas surgiram após a constatação pela UE de que o Estado israelense “violou elementos essenciais relacionados aos direitos humanos e prin-

cípios democráticos”.

Na prática, isso significa que as importações de Israel perderão o acesso preferencial ao mercado da UE. Os bens israelenses estarão sujeitos à mesma tarifa aplicada a outros países que não possuem acordo de livre comércio com o bloco.

A UE é o principal parceiro comercial de Israel, respondendo por uma fatia de 32% do comércio total de bens israelenses, conforme dados governamentais.

## Donald Trump reabre base militar para ação contra Venezuela

### / RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A grande mobilização aeronaval do governo de Donald Trump contra os cartéis do narcotráfico da Venezuela, um exercício de pressão que ameaça a ditadura de Nicolás Maduro, fez os Estados Unidos reabrir uma base que estava fechada havia 21 anos em Porto Rico.

A Estação Naval Roosevelt Roads, no território norte-americano no Caribe, já foi o ponto focal de intervenções de Washington na região: ações militares contra Granada, Panamá, República Dominicana e Haiti tiveram a unidade como centro operacional.

Agora, o temor no governo em Caracas é que a movimentação mire retirar Maduro, que é indiciado por tráfico nos EUA e tem US\$ 50 milhões (R\$ 265 milhões hoje) oferecidos por pistas que levem à sua prisão, do poder. A ditadura diz que o interesse americano é pelas reservas de petróleo do país, as maiores do mundo.

Trump já anunciou três ataques contra embarcações que seriam de traficantes do cartel Tren de Aragua, que os EUA dizem ser controlado por Maduro, que nega.

## Irmã de Milei volta atrás e pede liberação dos áudios de escândalo

### / ARGENTINA

A Justiça concedeu um pedido da secretária-geral da Presidência da Argentina, Karina Milei, e retirou a proibição que impedia que jornalistas divulgassem áudios em que ela teria sido gravada sem autorização. A irmã de Javier Milei havia dito em seu pedido que não queria censurar os jornalistas, mas proteger seus direitos, já que os áudios teriam sido obtidos ilegalmente, manipulados e editados com a intenção de prejudicá-la.

Ela criticou o argumento de que a liberdade de imprensa pode justificar a divulgação de informações obtidas de maneira ilícita, afirmando que isso é um ataque à democracia. Karina pediu que a proibição fosse retirada, afirmando que os áudios já haviam sido divulgados em meios de comunicação estrangeiros e que a sua divulgação não comprometeria a segurança dela, de terceiros ou a segurança nacional.

O episódio é parte de um escândalo que abalou o governo

Ao menos 14 pessoas foram mortas, em ações discutíveis, já que o Congresso não as autorizou e o país não está em guerra.

O republicano se ampara num decreto segundo o qual cartéis foram equiparados a organizações terroristas, estas sim passíveis de ações contínuas sem necessidade de aval parlamentar. O tema está em debate. Caracas nega envolvimento com o tráfico, e países como Colômbia e Brasil já demonstraram preocupação com o cerco militar.

Enquanto isso, Trump fez a maior ação militar no Caribe em décadas. Deslocou no fim de agosto para Roosevelt Roads, base criada em 1943, a força expedicionária liderada pelo USS Iwo Jima. Com outros dois navios de desembarque anfíbio, o USS San Antonio e o USS Fort Lauderdale, o contingente de fuzileiros navais prontos para ação soma no mínimo 3.150 militares, fora as tripulações.

Trump também determinou que uma equipe de ataque fosse às águas caribenhas. Um cruzador, três destróieres e um submarino nuclear fazem parte da flotilha, que tem poder de fogo muitas vezes superior a tudo o que a Venezuela pode oferecer.

Milei nas últimas semanas, quando outras gravações, atribuídas ao ex-diretor da Andis (Agência Nacional para Pessoas com Deficiência) Diego Spagnuolo, relatam um suposto esquema de corrupção na compra de medicamentos pelo Estado.

O esquema, que envolveria a drogaria Suizo-Argentina (responsável pela distribuição dos medicamentos), beneficiaria Karina com propinas de 3% do valor desembolsado. As gravações foram divulgadas dias antes das eleições legislativas na província de Buenos Aires, no último dia 7 de setembro, e rapidamente ganharam a opinião pública.

O governo avalia que o escândalo prejudicou seu desempenho nas urnas o grupo político de Milei ficou quase 14 pontos atrás dos peronistas.

Após a divulgação dos áudios de Spagnuolo, o canal de streaming Carnaval publicou gravações que seriam de Karina Milei e teriam ocorrido sem autorização em uma reunião na Casa Rosada ou na Câmara de Deputados.